

INTRODUÇÃO

Tendo a sua origem em meados do século XX, por intervenção de Brinquinho da Fonseca com a então designada «Biblioteca Móvel» que começou a circular em Cascais em 1953 (a partir do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães), as **“Bibliotecas Itinerantes”** vieram a ser institucionalizadas por acção sua e de Azeredo Perdigão (Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian) que em 1958 fundou o histórico «Serviço de Bibliotecas Itinerantes» com a finalidade de «desenvolver o gosto pela leitura e elevar o nível cultural dos cidadãos, assentando a sua prática no princípio do livre acesso às estantes, empréstimo domiciliário e gratuidade do serviço».

Mantendo o essencial do seu sentido inicial, mas assumindo hoje inéditas características, as atualmente designadas **“Bibliomóveis”** (melhor e mais variadamente apetrechadas, onde se incluem para além dos livros, DVD, CD, computadores, fotografias, mapas, jogos e folhetos, etc.), parecem apostadas também em promover, complementarmente, um novo tipo de serviço público: a recolha oral das diversas expressões da cultura local. É sobre esta mais recente e inestimável actuação ainda pouco sistematizada e conhecida que se pretende agora fazer incidir a atenção, contribuindo deste modo para uma intervenção mais determinada, programada e profícua, em proveito da cultura, da identidade e, em especial, do **Património Cultural Imaterial** do nosso país.

PROGRAMA

Génese, historial e perspectivas das bibliotecas em movimento. A importância da sua acção de salvaguarda do Património Cultural Imaterial
Rui Neves
(Bibliotecário da Câmara Municipal de Montijo. Licenciado em História/Especialização em Ciências Documentais, Ex-Presidente da Direcção da Liberpólis – Associação para a Promoção e Desenvolvimento das Bibliotecas Públicas da Área Metropolitana de Lisboa e Coordenador do Grupo de Bibliotecas Públicas da BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários)

A biblioteca de Proença-a-Nova e o património cultural imaterial
Nuno Marçal
(Bibliotecário da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, responsável pela *Bibliomóvel*. Licenciado em Sociologia/Especialização em Ciências Documentais)

Itinerâncias bibliotecárias e a salvaguarda do património cultural imaterial no Barroso
Maria Gorete Afonso
(Bibliotecária da Biblioteca Municipal de Montalegre. Doutora em Educação/Professora, Documentalista)

Recolhas de cariz imaterial entre a serra e o Barrocal em São Brás de Alportel
Cidália Pacheco
(Biblioteca Municipal de S. Brás de Alportel, Responsável pela Biblioteca Itinerante, bem como dos projetos *Livros sobre Rodas*; *Biblioteca Fora de Si*; *Biblioexpresso* e *Linhas & Letras* /Técnica de Biblioteca, Arquivo e Documentação)

Metodologias de recolha etnográfica. Registo de oralidades, performances tradicionais e outras expressões culturais imateriais enquanto memória e manifestação viva da identidade local
Maria do Rosário Pestana
(Doutora em Etnomusicologia/Directora Curso Mestrado em Música-Universidade Aveiro e investigadora Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança)

Moderação
Luís Marques
(Presidente da Associação Portuguesa para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. Doutor em Antropologia)

O Município de Constância e a Associação para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, organizam, no próximo dia 12 de maio, uma mesa-redonda dedicada ao tema: As Bibliotecas Itinerantes em Portugal e a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. Algumas metodologias de recolha.

O evento, que terá lugar na Casa-Memória de Camões, em Constância, às 15h00, conta com a presença de um grupo de especialistas que abordarão os seguintes temas: «Génese, historial e perspectivas das bibliotecas em movimento. A importância da sua acção de salvaguarda do património cultural imaterial», por rui neves; «A Bibliomóvel de Proença-a-Nova e o património cultural imaterial», por Nuno Marçal; «Itinerâncias bibliotecárias e a salvaguarda do património cultural imaterial no Barroso», por Maria Gorete Afonso; «Recolhas de cariz imaterial entre a serra e o barrocal em São Brás de Alportel», por Cidália Pacheco; «Metodologias de recolha etnográfica. Registo de oralidades, performances tradicionais e outras expressões culturais imateriais enquanto memória e manifestação viva da identidade local», por Maria do Rosário Pestana. Os trabalhos serão moderados por Luís Marques, Presidente da Associação Portuguesa para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

Com a realização desta mesa-redonda pretende-se refletir sobre o papel das Bibliotecas Itinerantes, na recolha, preservação e divulgação do património cultural imaterial. Registe-se que estes equipamentos ao percorrerem as localidades mais distantes e geralmente mais envelhecidas dos concelhos, tornam-se instrumentos únicos na recolha de memórias, de histórias de vida, de tradições, de costumes, etc, contributos valiosos para a elaboração da história local e para a afirmação e valorização da identidade cultural de uma comunidade ou concelho.

[Programa](#)